

Os Últimos Dias

R. C. Sproul

Segundo os preteristas, os últimos dias se referem ao tempo entre o advento de João Batista e a destruição de Jerusalém.

A proximidade dos últimos dias para os apóstolos

Os evangelhos

Mt. 10.23 Não acabarei [os doze] de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Mt. 26.64 Vereis [o sumo sacerdote] o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

As cartas de Paulo

Rm. 13.11,12 Já é hora de vos despertardes do sono (...)

Vai alta a noite, e vem chegando o dia.

1Co. 7.31 A aparência deste mundo passa.

1Co. 10.11 Os fins dos séculos tem chegado.

Fp. 4.5 Perto está o Senhor.

Cartas gerais

Tiago 5.8,9 A vinda do Senhor está próxima (...)

Eis que o juiz está às portas.

1Pedro 4.7 O fim de todas as coisas está próximo.

1João 2.18 Já é a última hora (...)

conhecemos que é a última hora.

O livro de Apocalipse

- 1.1 Revelação de Jesus Cristo (...) [mostra] as coisas que em breve devem acontecer.
- 1.3 O tempo está próximo.
- 3.11 Venho sem demora.
- 22.6,7 O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.
- 22.10 O tempo está próximo.
- 22.12 E eis que venho sem demora.
- 22.20 Certamente, venho sem demora.

Esse “eschaton” não se refere a um tempo em um futuro distante, mas a um tempo iminente. Gary DeMar resume as passagens relevantes do Novo Testamento que enfatizam a extrema proximidade dos eventos previstos:

Algum evento cateclismo pairava no horizonte, e a igreja do primeiro século estava sendo advertida a se preparar para isso. Não há como esconder essa linguagem e a conclusão final de que muitos dos versículos nos quais se acreditam que ainda estão por cumprir já se cumpriram...

1. “Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo. Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; *porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem*” (Mt. 10.22,23, grifo nosso).
2. “Respondeu-lhe [ao sumo sacerdote] Jesus: Tu o dissesse; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, *vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu*” (Mt. 26.64, grifo nosso).
3. “E digo isto a vós outros que conhecéis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos” (Rm. 13.11).
4. “*Vai alta a noite, e vem chegando o dia*. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz” (Rm. 13.12, grifo nosso).

5. “Porque a aparência deste mundo *passa*” (1Co. 7.31, grifo nosso).
6. “Estas coisas lhes [a Israel] sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros *sobre quem os fins dos séculos têm chegado*” (1Co. 10.11, grifo nosso).
7. “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. *Perto está o Senhor*” (Fp. 4.5, grifo nosso).
8. “Ora, *o fim de todas as coisas está próxima*, sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações” (1Pe. 4.7, grifo nosso).
9. “Sede vós também pacientes e fortaleci o vosso coração, *pois a vinda do Senhor está próxima*. Irmãos, não vos queixais uns dos outros, para não serdes julgados. *Eis que o juiz está às portas*” (Tg. 5.8,9, grifo nosso).
10. “Filhinhos, *já é a última hora*, e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; *pelo que conhecemos que é a última hora*” (1Jo. 2.18, grifo nosso).
11. “Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos *as coisas que em breve devem acontecer* (...)” (Ap. 1.1, grifo nosso).
12. “Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, *pois o tempo está próximo*” (Ap. 1.3, grifo nosso).
13. “*Venho sem demora*. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Ap. 3.11, grifo nosso).
14. “Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos *as coisas que em breve devem acontecer*” (Ap. 22.6, grifo nosso).
15. “*Eis que venho sem demora*. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” (Ap. 22.7, grifo nosso).
16. “Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, *porque o tempo está próximo*” (Ap. 22.10, grifo nosso). Compare este versículo com Daniel 12.24, onde lhe é ordenado “sela o livro, até ao tempo do fim”.
17. “E eis que *venho sem demora*, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap. 22.12, grifo nosso, cf. Mt. 16.27).
18. “Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, *venho sem demora*. Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap. 22.20, grifo nosso).

Essas passagens e muitas outras como essas nos dizem que um evento escatológico importante estava para acontecer durante a vida daqueles que ouviram e leram as profecias.¹

As passagens relacionadas por DeMar estão entre aquelas que levaram estudiosos altamente críticos a se tornam céticos quanto ao Novo Testamento e a verem no Novo Testamento tentativas de ajustar a narrativa ao relato de profecias não cumpridas e ao adiantamento da parusia. Quando essas passagens estão agrupadas como fez DeMar, sugerem fortemente um cumprimento em um tempo próximo. Algumas delas podem ser mais facilmente manipuladas do que outras. Por exemplo, a passagem número 2 (Mt. 26.64), que atribui as palavras de Jesus a Pôncio Pilatos, deve se referir a um futuro indefinido. O fato de Pilatos “ver” a vinda de Cristo “desde agora” não exige que haja um cumprimento no 1º século.

Uma das passagens mais importantes citadas acima, entretanto, é a de número 6 (1Co. 10.11). Nela são mencionados “os fins dos séculos” que sobrevieram aos judeus. Esse texto apóia a tese de que “a consumação do século” significa “o fim da era judaica”. Russel enfatiza grandemente esse texto:

As expressões “os fins dos séculos” [*ta tele ton aionos*] são equivalentes à “consumação do século” [*e sunteleia tou aionos*] e a “o fim” [*to telos*]. Todas se referem ao mesmo período, a saber, ao término da era judaica, ou dispensação, que estava próximo (...)

Algumas vezes, diz-se que todo o período compreendido entre a encarnação e o fim do mundo é considerado no Novo Testamento como “a consumação do século”. Porém, tal afirmação, logo de início, produz uma incongruência flagrante. Como poderia o fim de um período ter uma duração tão longa e prolongada? E principalmente, como poderia ser mais longo do que o período do qual é o fim? Já se passou mais tempo desde a encarnação de Cristo do que desde o anúncio da lei da primeira vinda de Cristo: assim, baseado nessa hipótese, a consumação do século é bem mais longa do que o próprio século.²

FONTE: *Os Últimos Dias Segundo Jesus*, R. C. Sproul, Cultura Cristã, pp. 72-76.

¹ Gary DeMar, *Last Days Madness: The Folly of Trying to Predict When Christ Will Return* (Brentwood, Tenn.: Wolgemuth & Hyatt, 1991), pp. 21-23.

² Russell, *The Parousia*, pp. 197-98. Em uma nota de rodapé sobre a frase “Algumas vezes, diz-se que...”, Russel cita duas fontes: (1) John Peter Lange, *The Gospel according to Matthew*, trad. Por Philip Schaff, *Commentary on the Holy Scriptures*, org. por John Peter Lange (1866; reedição, Grand Rapids: Zondervan, 1960), p. 422; e (2) Henry Alford, *The Greek Testament: With a Critically Revised Text, a Digest of Various Readings, Marginal References to Verbal and Idiomatic Usage, Prolegomena, and a Critical and Exegetical Commentary*, 4ª ed., 4 vols. (Londres: Rivingtons, 1859-61), 2:556.